

# “Rezei para que o presidente Collor acerte os passos”, diz Magalhães

por Ana Rúbia de Melo  
de Salvador

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, provocou tumulto na igreja do Nossa Senhor do Bonfim, em Salvador, durante uma rápida visita feita na última sexta-feira. Como faz há 25 anos, o governador foi pedir proteção e, dessa vez, estendeu suas orações. “Rezei hoje para que o presidente Collor acerte os passos, servindo melhor ao Brasil”. Antônio Carlos Magalhães ainda manifestou: se for chamado, irá para o entendimento nacional.

O governador da Bahia se considera um católico praticante e vai à igreja do Bonfim pelo menos duas vezes ao ano: na primeira sexta-feira de cada ano e na lavagem das escadarias da igreja, marcada para o próximo dia 16, quando uma multidão se dirige ao Bonfim. Antônio Carlos Magalhães permaneceu apenas vinte minutos no local. Tempo suficiente para receber inúmeras fitinhas do Senhor do Bonfim, abra-



Antônio Carlos Magalhães

ços, beijos, pedidos de ajuda e muitos aplausos. A missão principal da visita, informou, “foi pedir pelo povo da Bahia e pelo Brasil também. O Brasil está precisando de nossos apelos para que o presidente governe melhor e atenda aos anseios do povo pobre da minha terra”.

O governador, durante os cinco minutos em que permaneceu no altar da igreja, disse que pediu ainda

## Ulysses aponta obstáculos

O deputado federal Ulysses Guimarães (PMDB-SP) disse na última sexta-feira, em Recife (PE), que a falta de credibilidade do governo federal e a “postura imperial” do presidente Fernando Collor de Mello são os dois maiores obstáculos ao entendimento que está sendo retomado em Brasília pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, informou a Agência Globo.

“A busca do entendimento faz parte da vocação dos políticos, mas para isso é necessário que o presidente saia da torre de marfim e converse

com o povo”, disse Ulysses. O deputado acrescentou que a oposição tem dificuldade de conversar com as lideranças do governo no Congresso, citando como exemplo a votação da Emenda Richa, que antecipa o plebiscito sobre sistema de governo de 7 de setembro de 1993 para 21 de abril deste ano.

“O presidente tinha dito que era a favor. Mas na última hora os seus líderes conseguiram votos preciosos para rejeitar a emenda. Isso fere a credibilidade dos políticos”, afirmou Ulysses.

“para que o presidente Collor governe nosso país pensando nos graves problemas que até agora não foram resolvidos”.

Sem mencionar quais seriam esses problemas, Antônio Carlos Magalhães comentou ainda sobre a questão do entendimento nacional. Na sua opinião “ninguém pode se negar ao entendimento nacional, que

tem de ser uma realidade e não pode ser um problema político apenas”. O governador acredita que as discussões podem ser bem-sucedidas, “desde que haja sinceridade de quem promove”. Indo mais além, afirmou que se for chamado, irá participar, assim como “toda vez que a Bahia precisar, irei ao presidente e seus ministros”.